



do DISTRITO



QUINZENÁRIO DO FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Março de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 293

VALIA SOCIAL DA FAMÍLIA

A família representa, na sociedade, hoje como ontem, célula básica na sua estrutura. O futuro dum povo depende muito da «verdade família», tal como as famílias de amanhã dependem muito da forma como as do presente souberem preparar os seus filhos, responsáveis pelas do futuro.

A família deve procurar criar, no seu seio, um ambiente propício e orientar o jovem, de forma a que este vá tomando consciência do seu valor e personalidade, faça os seus estudos, se valorize profissionalmente e desenvolva em si aquelas qualidades, para que na altura própria reúna as condições indispensáveis, para tomar a sua quota de responsabilidades, na Sociedade e no lar que vier a constituir. E se não existirem bem formados sentimentos e qualidades, nomeadamente de trabalho, delicadeza, sacrifício, doação, sinceridade, abnegação, e também um grande amor, os mais sérios e mesmo os insignificantes problemas e contrariedades, que forçosamente se hão-de deparar, a não se saberem resolver, não deixarão edificar, pedra sobre pedra, o que deve ser um lar feliz.

Percorrem, muitos jovens, caminhos de vício, maus hábitos e vivem, nos bons anos das suas vidas, horas de tédio, inúteis, sem ideal nem objectivo definido e isto acontece a quem sente o vazio em tudo quanto o rodeia, pelo vazio de si mesmo.

E quando um jovem não encontra, a tempo, o seu bom caminho e não se encontra, afinal a si mesmo, como poderá estar à altura de se responsabilizar pela família que venha um dia a organizar?

Com efeito, o «ambiente-família» é altamente valioso no aspecto de missão educadora e no seu seio os filhos deverão ser devidamente preparados para a vida, forjadas as mentalidades na pureza dos bons princípios morais, costumes salutares, e se a esperança dum mundo melhor reside nas gerações futuras, estas serão muito do que lhes for transmitido pelos ambientes dos lares em que nascem e se criam. Na verdade, da mensagem da família se pode e deve concretizar uma obra de constante edificação social, com vistas à elevação do homem e felicidade dos povos.

Mensagem da família, no que a palavra encerra de bom e humano. Mas infelizmente nem todas as famílias estão à altura de realizarem, na plenitude, a sua importante tarefa... Ninguém pode dar o que não tem e mu-

tos lares se constituem sem que homem e mulher possuam a indispensável preparação, nem sequer uma noção de responsabilidade que desperte para o bom caminho. Ora o que se pode esperar de filhos de lares onde não há respeito mútuo, fidelidade, harmonia, mas antes desordem, malandrice, discussões, desentendimento permanente? Como S. João Crisóstomo dizia: «Os pais são os livros em que seus filhos se instruem...»

POR MIRA FERREIRA

Se na realidade se verifica que até a mais simples manifestação de actividade humana exige ou pelo menos beneficia com uma preparação e aperfeiçoamento, se não se concebe a improvisação por exemplo de conduzir um veículo ou podar oliveiras, verifica-se, no entanto, que muitos jovens vão para o casamento sem um mínimo de preparação que nem procuram conseguir, sendo desconhecedores dos mais elementares deveres e obrigações que depois, recebidos com surpresa, são a causa dos mais diversos problemas, que se avolumam e complicam, fruto da incapacidade para os resolver.

E' muito importante que todo o jovem — homem ou mulher — procure preparar-se para o casamento, por intermédio de leituras próprias, conselhos de pessoas que podem dá-los bons, cursos, etc.; conhecer bem a criatura a que vai ligar-se para toda a vida e ponderar se, pelas diversas razões, lhe serve ou não, não obcecado, por uma cara bonita, um modo bem falante... O casamento é um passo muito sério que se dá na vida. E' uma doação de nós mesmos. Uma outra pessoa que se aceita para viver em comum, que será a mãe (ou o pai) dos nossos filhos. Para o bem e para o mal, nas alegrias e nas tristezas, na doença e na preocupação, na tragédia e nos momentos felizes da nossa vida, será com «essa outra pessoa» que nos encontramos, mesmo quando nos não possamos encontrar com mais ninguém. E' este «alguém» que temos que saber escolher. Há uma preparação que devemos procurar, infatigavelmente, para que o nosso futuro lar de amanhã não seja o mau resultado de uma aventura, mas sim «o princípio, o meio e o fim» duma existência digna, edificante, venturosa.

UMA FRASE HISTÓRICA

Foi, como é natural, o acontecimento dominante da última quinzena o notável discurso pronunciado pelo Presidente do Conselho no acto da posse da nova Comissão Executiva da União Nacional.

Aqui queremos apenas falar da parte em que Salazar tratou, com a sua clara visão das coisas e com o seu inextinguível patriotismo, do problema ultramarino e da guerra que nos foi imposta em África acerca da qual disse a terminar:

Vamos em quatro anos de lutas e ganhou-se alguma coisa com o dinheiro do povo, o sangue dos soldados, as lágrimas das mães? Pois atrevo-me a responder que sim.

No plano internacional, começou por condenar-se sem remissão a posição portuguesa; passou depois a duvidar-se da validade das teses que se lhe opunham, e acabaram muitos dos homens mais responsáveis por vir a reconhecer que Portugal se bate afinal não só para firmar um direito seu mas para defender princípios e interesses comuns a todo o Ocidente.

No plano africano, quatro anos de sacrificios deram tempo a que se esclarecesse melhor o problema das provincias ultramarinas portuguesas, a diversidade das situações criadas em séculos naquele Continente e os ganhos ou perdas, em todo o caso as dificuldades que a independência tão ambicionada por poucos trouxe a todos os mais e os dirigentes não sabem ainda como resolver.

Assim bastantes povos africanos nos parecem mais compreensivos das realidades e mais moderados de atitudes. Eis o ganho positivo desta batalha em que — os portugueses europeus e africanos — combatemos sem espectáculo e sem alianças, orgulhosamente sós.

Orgulhosamente sós... Eis uma frase que há-de ficar na história do nosso tempo como síntese de um serviço altíssimo que o Mundo há-de acabar por nos agradecer.

Electrificação de Aguda e Almofala

Segundo informações colhidas na Repartição de Fomento da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos pela Câmara Municipal deste concelho, a electrificação de Aguda e Almofala está incluída no Plano de 1965, encontrando-se os respectivos projectos em estudo.

Assim, tudo faz prever que, ainda este ano, a electrificação destas importantes povoações seja uma feliz realidade.

O novo edificio

da Caixa Geral de Depósitos

Há muito que a Caixa Geral de Depósitos adquiriu nesta vila um prédio antigo situado na Praça José Malhoa, na intenção de o mandar demolir, para depois construir um novo edificio onde instalará a sua Agência.

A sua localização não pode ser melhor, pois ficará integrado no conjunto que hoje forma a principal Praça da Vila, quase fronteiro ao edificio dos Paços do Concelho.

Sabemos que já foram encetadas diligências por parte da Caixa na recolha de elementos topográficos para dar início à elaboração do respectivo projecto e, mais dia menos dia, a construção do desejado edificio será uma realidade.

Entretanto podemos noticiar que a Câmara Municipal, no desejo de valorizar ainda mais essa construção e também no intuito de ampliar a Praça José Malhoa, está a proceder a um estudo tendente a possibilitar essa ampliação, sacrificando se tal se mostrar necessário, no todo ou em parte, o edificio onde esteve instalado o antigo Correio.

Já tivemos oportunidade de apreciar, em desenho, uma antevisão do arranjo deste local e confessamo-nos maravilhados com a perspectiva de, no futuro, termos um largo mais condizente com a relativa grandiosidade dos Paços do Concelho e que em muito valorizará o aspecto urbano nesta área da vila.

Parece que a consecução deste importante melhoramento, apenas está dependente de que a Caixa Geral de Depósitos dê o seu acordo ao que lhe vai ser proposto pelo Município neste sentido.

Acreditamos, porém, na viabilidade desta diligência e desejamos que o idealizado pela Câmara possa ser um facto concreto.

Pesca Desportiva

na concessão de Campelo

Segundo editais afixados, reabre no próximo dia 20 do corrente, a concessão de pesca desportiva na Ribeira de Alge, em Campelo.

À semelhança, certamente, dos anos anteriores os pescadores da truta, dada a limitada população piscícola da reserva e a grande influência de interessados, terão de marcar com antecedência os seus dias de actuação.

Não devem também esquecer-se de solicitar na Câmara Municipal, a competente licença e de tomarem conhecimento do teor do respectivo Regulamento, sobretudo na parte em que se estabelecem os processos de pesca e a limite de capturas.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Por despacho recentemente publicado no Diário do Governo, foi nomeado Corregedor-Presidente do 3.º Juzdo Criminal da comarca de Lisboa, o nosso illustre Amigo Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, que vinha exercendo o alto cargo de Juiz da Câmara de Falências, em Lisboa.

O Dr. Serafim Fernandes das Neves que iniciou a sua vida pública na nossa terra chefiando a Secretaria da Câmara Municipal, tem prosseguido numa carreira rápida e brilhante, evidenciando em diversas comarcas do País, onde exerceu as delicadas missões de julgar e de magistrado do Ministério Público, raras qualidades de inteligência e de superior cultura jurídica, que o impõem como destacado ornamento da Magistratura Portuguesa.

Felicitemo-lo, sinceramente, pela nomeação com que mais uma vez foi distinguido e desejamos-lhe a continuação dos maiores êxitos nas elevadas funções em que agora foi investido.

Os ciganos continuam...

Os ciganos continuam a preferir a nossa terra para assentar arraiais.

Não há dúvida que alguma coisa os atrai, agora, a estas paragens onde gozam de um direito de permanência que certamente não é frequente por esse mundo além.

Antigamente, um cigano que por aqui aparecesse constituía motivo de curiosidade; hoje, como costuma dizer-se, já faz parte da paisagem.

Pois a sua indesejável presença devia ser motivo de apreensões, não só para os habitantes desta região, como também para as autoridades locais, visto que estará ainda na memória de todos terem sido estes apátridas protagonistas de um dos mais repugnantes crimes cometidos em Figueiró: o assassinio do pobre Jardim, indefeso e inocente, a tiros de zagalote!

Ora, segundo agora nos informam, os ciganos meios ambientados e cónscios de que a sua presença começa a ser tolerada, iniciaram a colheita de hortaliças, palha e o mais que apanham à mão, nas propriedades da vila e redondezas, com uma desfaçatez e avontade que resistem aos protestos e repreensões dos respectivos donos.

Este estado de coisas não pode continuar e, por isso, pedimos energias providências tendentes a reprimir estes abusos e a prevenir males futuros que nos podem trazer mais funestas consequências.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARROS

Fiat 600 — 1957
Fiat 600 — 1958
Morris-Minor — 1951
Fiat 1100 — 1956
Volkswagen — 1953

CAMIÕES

Austin-Diesel - 11300 kg. P. B. — 1957
Bedford-Diesel - 9500 kg. P. B. — 1960
Fargo-Diesel - 8847 kg. P. B. — 1955
Austin-Diesel - para carga de ligeiros
Bedford a gasolina 7600 kg. P. B. — 1946

FURGONETA

Peugeot, fechada, 1954 — 505 kg. de carga

Vende ou troca, com facilidades de pagamento

AUTO-INDUSTRIAL SARL
COIMBRA

Seguros em todos os ramos

encarrega-se

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias

■ A MUNDIAL

■ DOURO

■ A SEGURADORA INDUSTRIAL

■ ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
CHÃO DE COUCE 1011

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



Diploma honroso e Medalha d' Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

Assine este Jornal

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

COBRANÇAS
DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone: 700491.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

VENDE-SE

Automóvel
de Aluguer

PRAÇA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Informa o proprietário
Telef. 78

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Tomaram posse, recentemente, dos seus cargos, os associados que foram eleitos para os Corpos Gerentes da instituição no ano em curso.

A distribuição dos cargos é a seguinte:

Assembleia-Geral

Presidente: — Dr. Jorge Godinho Ferreira, (Figueiró dos Vinhos); Vice-Presidente: — Alvaro Francisco dos Reis, (Campelo); 1.º Secretário: — José Diamantino Barata, (Coentral); 2.º Secretário: — Carlos Rodrigues Antunes (Campelo); 1.º Vogal: — Franklin Costa (Sapateira); 2.º Vogal: — Franklin Henriques Ramos, (Sapateira).

Direcção

Presidente: — Dr. Herlander Alves Machado, (Coentral); Vice-Presidente: — Aldemiro Simões; (Fontão — C. Pera); Tesoureiro: — Joaquim Alves Barata, (Coentral); 1.º Secretário: — Américo Diniz Barata, (Coentral); 2.º Secretário: — Eugénio Manuel M. Fernandes, (Coentral); 1.º Vogal: — Alpoim Lopes de Carvalho, (Coentral); 2.º Vogal: — João Carita Fernan-

des, (Coentral); 1.º Vogal Suplente: — Domingos Albino Machado, (Coentral); 2.º Vogal Suplente, — Fernando Filipe de Carvalho; (Coentral).

Conselho Fiscal

Presidente; — José Francisco Alves, (Gestosa); Secretário: — Germano Rodrigues, (Sapateira); Relator: Pedro J. Pereira Coutinho, (Pedrógão); Suplente: — Laurentino Pereira Marques, (Alge)

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos—Dr. Jorge Godinho Ferreira; Campelo—Alvaro Francisco dos Reis; Aguda e Arega—Joaquim Simões Godinho; Castanheira de Pera—Aldemiro Simões; Pedrógão—Albano Tomás dos Anjos; Coentral—Américo Diniz Barata; Vila Facaia—Abílio Lopes Branco.

Delegados à Federação

Efectivo — Dr. Herlander Alves Machado; Suplente — Eugénio Manuel Machado Fernandes.

Visada pela Comissão de Censura

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

7.ª E 8.ª LISTA DE DONATIVOS

Saldo do número anterior	
David Soares — Bairradas	25 347\$20
Manuel da Conceição Silva — Idem	1 000\$00
Vitorino Francisco — Idem	500\$00
Manuel da Conceição Paiva — Idem	250\$00
José da Rosa Vitorino — Idem	250\$00
Artur José da Silva — Idem	250\$00
Felizardo Costa — Salgueiro	250\$00
Maria da Conceição Soares — Bairradas	250\$00
Carlos da Conceição Silva — Idem	200\$00
Manuel da Conceição Simões — Idem	250\$00
Manuel da Silva Coelho — Idem	150\$00
Firmino da Conceição João — Idem	100\$00
Manuel Paiva — Idem	100\$00
Joaquim dos Santos — Idem	100\$00
José da Silva Nicolau — Idem	100\$00
Sebastião Simões — Idem	100\$00
Manuel David Paiva — Idem	100\$00
Joaquim Dinis — Idem	100\$00
Rosária da Silva Martins — Idem	50\$00
Maria de Lurdes Coelho Antunes — Idem	50\$00
Manuel da Silva Pimenta — Idem	50\$00
António da Silva Pimenta — Idem	50\$00
Manuel Simões Estêvão — Idem	50\$00
António Soares — Idem	50\$00
António Paiva — Mações	50\$00
Maria Simões Esteves — Bairradas	20\$00
Manuel da Silva Pimenta — Bairradas	1 000\$00
Manuel da Conceição Martins — Idem	300\$00
Américo da Conceição Martins — Idem	250\$00
Francisco Vitorino — Idem	250\$00
José da Conceição Pires — Idem	250\$00
João Caetano — Idem	200\$00
Manuel da Silva Pimenta — Idem	100\$00
João Caetano — Idem	100\$00
Artur da Silva Pimenta — Idem	100\$00
Maria da Conceição Manata — Idem	100\$00
João Dias Vitorino — Idem	100\$00
Artur da Conceição Martins — Idem	100\$00
António Martins Paiva — Idem	100\$00
Artur Pires — Idem	100\$00
António da Silva Pires — Idem	100\$00
Luís da Conceição Pires — Moçambique	80\$00
Carlos da Conceição Pires — Bairradas	75\$00
Manuel da Silva Simões — Idem	70\$00
João Vitorino — Idem	50\$00
Maria do Carmo Conceição — Idem	50\$00
António David Paiva — Idem	50\$00
Guilhermina da Conceição — Idem	50\$00
Ramiro Pimenta — Idem	50\$00
José da Conceição Caetano — Idem	50\$00
Manuel da Silva e Almeida — Idem	50\$00
Rosa da Conceição — Idem	20\$00
Augusto Simões — Idem	20\$00
Manuel Vitorino — Idem	20\$00
Diversos — Idem	10\$00

A transportar . . . 34 112\$20

Figueiró dos Vinhos, 10 de Março de 1965.

A COMISSÃO

Informações Fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Março

Até ao dia 31

Imposto de capitais — Secção A — Dívidas litigiosas

Apresentação da certidão do estado da causa das dívidas litigiosas de que tenha sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro último.

Imposto complementar Secção A

As sociedades e quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações, deverão remeter à Repartição de Finanças da sua sede, relações modelo 4, com indicação dos dividendos e juros distribuídos durante o ano de 1964.

As sociedades com sede no ultramar apenas incluirão nas relações modelo 4 os accionistas e obrigacionistas residentes na Continente e Ilhas Adjacentes.

Não tendo sido atribuídos dividendos nem vencimento de juros, serão as relações modelo 4 substituídas por simples comunicação do facto à Repartição de Finanças da sede.

Juros de depósitos a prazo

As entidades que tenham procedido à liquidação de juros por depósitos a prazo, terão de apresentar na Repartição de Finanças da sua sede, relações modelo 5, em duplicado, com indicação de juros pagos.

Abonos de vencimentos, pensões de aposentação, reforma, etc., etc.

Os serviços do Estado, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as autarquias locais, pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, etc. etc., que processem folhas de vencimento e quaisquer outros abonos, terão de enviar à Repartição de Finanças da sua sede, relações modelo 2, em duplicado, relativamente aos processamentos efectuados durante o ano de 1964.

As relações serão organizadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos beneficiários, contendo cada uma os que residirem no mesmo concelho ou bairro.

Contribuição Industrial

Grupo A

Os contribuintes deste grupo terão de apresentar durante este mês e até 15 de Abril próximo, as declarações modelo 2, em triplicado.

Grupo B

Apresentação das declarações modelo 3, em duplicado, durante este mês e até 15 de Abril próximo, pelos contribuintes deste Grupo.

Os contribuintes do Grupo B que pretendam optar pelo sistema do Grupo A devem fazê-lo por meio de declaração exarada na declaração modelo 2.

Os contribuintes que optarem, só decorridos três anos poderão requerer o seu regresso ao Grupo B.

Contribuição Predial

Prazos diversos

Sempre que um prédio fique devoluto o contribuinte deverá participar o facto no prazo de 15 dias à Repartição de Finanças do concelho da situação do prédio, em participação do modelo ofi-

cial, a fazer em duplicado.

Em caso de construção, reconstrução, modificação ou melhoria de prédio urbano, deverá ser feita a declaração no mês seguinte àquele em que tenha sido concedida a licença de habitabilidade.

No caso dos prédios serem ocupados antes da licença, a declaração deverá ser apresentada no mês seguinte ao da utilização dos prédios ou ao da conclusão das obras.

Imposto de capitais — Secção B

Este imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

- A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;
- O vencimento dos juros;
- A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balancos e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial terão de enviar à Direcção de Finanças do Distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas com menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

N. R. — Estas preciosas informações que, mensalmente, vimos publicando são de iniciativa do

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Movimento hospitalar nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1965

SERVIÇOS DE INTERNAMENTO	Homens	Mulheres	Totais
Doentes que transitaram de 1964	2	8	10
Doentes admitidos	15	22	37
Altas	10	15	25
Doentes falecidos	1		1
Intervenções cirúrgicas em medicina		3	3
Intervenções cirúrgicas em especialidade	1	3	4
Análises clínicas			8
Tratamentos por agentes físicos	16	24	40
Radiografias	3	5	8
Dias de internamento	219	290	509

CONSULTA EXTERNA	Homens	Mulheres	Totais
Em medicina	17	25	42
Em especialidades	5	29	34

BANCO	Homens	Mulheres	Totais
Doentes que transitaram de 1964	3	2	5
Doentes inscritos	6	8	14
Dias de tratamento	38	28	66

POSTO DE PUERICULTURA	Homens	Mulheres	Totais
Crianças que transitaram de 1964	25	19	44
Crianças inscritas	15	13	28
Consultas	25	21	46

MEDICAMENTOS E ALIMENTOS APLICADOS E DISTRIBUÍDOS	Quantidade	Unidade
Penicilinas	24	Ampolas
Vitamina D2	5	"
Dolviran supositórios infantil	72	Supositórios
Dolviran supositórios lactente	30	"
Clorofilina em suspensão	5	Frascos
Cálcio em gotas	5	"
Xarope anti-tussis	3,300	Kgs.
Leite Primolacto	4	Kgs.

Mecânicos de 1.ª—Automóveis

Precisam-se

Resposta em carta indicando elementos para apreciação com ordenado pretendido. Resposta Apartado 11 — Leiria.

ARRENDAR-SE NESTA VILA

em bom local, casa de habitação com 3 quartos, 2 salas, cozinha, casa de banho completa, arrumos e horta.

Renda mensal 200\$00.
Esta Redacção informa.

Alugam-se três moradias

No 1.º andar esquerdo e no 2.º andar direito e esquerdo.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

Sr. Joaquim Marques, zeloso e competente Chefe da Repartição de Finanças do nosso concelho.

Numa época em que o contribuinte se confunde e embaraça com prazos e datas em vez de cumprir obrigações emergentes de diversos diplomas legais ainda mal conhecidos, é nos grato registar o gesto deste ilustre representante do fisco, que defendendo intransigentemente os interesses do Estado, não esquece também os problemas e as dificuldades do público.

É com atitudes desta natureza que se enobrecem as funções e se prestigiam os serviços públicos.

Figueiró e o Turismo

A leitura do «Relatório da Gerência Municipal» respeitante ao ano de 1964, inserto no último número deste jornal, e na parte em que se refere ao Turismo, veio revelar-nos, mais por menorizadamente, o que já era do nosso saber quanto ao estabelecimento de um *Posto Aquícola* para criação de alevins de truta em Campelo.

Esta iniciativa da nossa Câmara

limitadas pelo respectivo Regulamento disciplinador da actividade piscatória na coutada.

E como estamos em maré de sugestões, ainda nos permitimos recordar que a concessão, com toda a sua beleza e maravilhosas condições, se situa a 18 km de Figueiró.

Queremos dizer que a nossa vila deve ser o ponto de apoio de onde partirão os seus fre-



quentadores, porque só aqui encontram alojamentos necessários e condignos.

Vem isto a-propósito para salientar a conveniência de se pensar, muito a sério, no alcatroamento da estrada de Campelo.

Se até aqui esse melhoramento era reclamado pelas populações daquela freguesia e se considerava justo e importante, não há dúvida que pode considerar-se, agora, como indispensável.

E' certo que o acesso a Campelo se faz hoje por uma estrada macadamizada em regular estado de conservação, mas acreditamos que os responsáveis pela valorização turística do concelho serão os primeiros a concordar não estar à altura do que é preciso proporcionar aos que demandam estas paragens.

Não devemos deixar como recordação a quem procura os nossos atractivos, o desconforto e os incómodos provocados por um pavimento irregular e agressivo.

Resta-nos realçar o valor que representa para Figueiró o estabelecimento do Posto Aquícola como factor de progresso turístico e congratularmo-nos com o interesse, que começamos a antever, por parte de quem de direito, em impulsionar essa actividade — o Turismo — que tantas vantagens e benefícios decerto nos proporcionará.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de efectuar o pagamento das suas assinaturas os nossos prezados assinantes:

— Sr. Artur Curado, residente em Chímpeles;

— Sr. Artur Tomás, do Mosteiro — Pedrógão Grande, que actualizou também a do Sr. Adelino Nunes Alves, ausente no Canadá;

— Sr. Domingos Fernandes, a residir em Lisboa;

— Manuel de Jesus Monteiro Agrão, ausente em Lourenço Marques por intermédio de sua sogra Sr.^a D. Alice Monteiro Nunes; e o

— Sr. Manuel Nunes das Neves, residente em Lisboa.

A todos endereçamos os nossos melhores agradecimentos.

FALECIMENTO

No dia 28 do mês de Fevereiro último, faleceu nesta vila o Sr. Francisco Simões Agria Junior, viúvo, de 85 anos de idade, que durante longos anos foi probo comerciante na nossa praça.

Era pai do Sr. Ramiro dos Santos Agria, já falecido, casado com a Sr.^a D. Maria do Rosário Brogueira Agria e avô dos Srs. Ilídio Brogueira dos Santos Agria, funcionário municipal, e Ramiro Brogueira dos Santos Agria, empregado industrial.

Dado que o extinto gozava de gerais simpatias no meio o seu funeral, que no dia seguinte se realizou para o cemitério desta localidade, constituiu verdadeira manifestação de pesar e nele se incorporaram grande número de pessoas.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Novos Presidentes das Câmaras Municipais da Nazaré e de Pombal

No próximo dia 12 do corrente, pelas 18 horas, no Governo Civil, em acto a que preside o Governador, toma posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal da Nazaré o Ex.^{mo} Sr. CARLOS ALBERTO NUNES DA FONSECA, actual Vice-Presidente daquele Município, que, há cerca de 1 ano, vem exercendo aquelas funções.

No próximo dia 16, o Governador Civil do Distrito deslocar-se-á a Pombal, onde pelas 17 horas, em acto solene a realizar na Câmara Municipal, conferirá posse ao Ex.^{mo} Sr. FRANCISCO MANUEL DE MENESES FALCÃO, do cargo de Presidente do mesmo corpo administrativo.

Dada a consideração de que os novos Presidentes das Câmaras Municipais da Nazaré e Pombal gozam nos nossos concelhos, estes actos deverão ser muito concorridos.

Fita da Quinzena

Afinal a Filarmónica não tinha a doença crónica que muita gente julgava. Apenas um cornetim tinha falta de pilim e, por isso, não tocava...

Como a prudência ensina recorreu-se à medicina que ditou esta sentença: — o caso não é de morte pois com tratamento forte vai debelar-se a doença.

— Prevê-se um entupimento na circulação do vento, o que não é nada bom. — Vou, pois, op'rar no sentido de recup'rar o perdido do normal timbre do som...

Mas logo que o Doutor viu que soprando não saiu som de qualquer natureza, arrumou ao cornetim tal injeção de pilim que foi logo uma limpeza...

Pois a Banda, essa doente, em posição aparente de virar os pés prà cova, entrou em convalescença e volta a marcar presença, e a brilhar como nova!

Que grande golpe de vista tem este Especialista nos males do cornetim! Porque é que ele às vezes manda doentes prà outra Banda se os pode curar assim?!...

REPÓRTER ZERO

De regresso

Vindos da província ultramarina de Moçambique, encontram-se nesta vila, em visita a seus familiares, o nosso prezado assinante Sr. Eugénio da Silva Rocha Marques do Rego e sua esposa Sr.^a D. Maria Dulce da Conceição Teixeira Rego e filhinha.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejamos que tenham na Metrópole uma estadia muito reconfortante.

Leia e divulgue este Jornal

O MAESTRO

ANTÓNIO MELO, FALA!

Da revista «Espectáculo» recentemente vinda à luz da publicidade, que se apresenta com excelente aspecto gráfico e escolhida colaboração, transcrevemos, com a devida vénia, uma entrevista com o simpático Maestro António Melo, concebida e realizada nestes curiosos termos:

Milhares de portugueses gostariam de ouvir falar este homem. Ele porém, diz apenas, reservadamente, *boa-noite...*

O maestro e compositor António Melo é um nome de respeito na sua actividade. Mas nunca foi uma figura popular. O programa «Museu do Cinema» de António Lopes Ribeiro veio demonstrar a grande força da Televisão. E, em pouco tempo, fez com que os espectadores falassem de um homem que não fala...

Os comentários de imprensa, dize-tu-direi-eu de café, a conversazinha mole de serão familiar estimularam a anedota. E dizia-se, «Num programa de filmes mudos o António Melo está certo...

Chegaram cartas à T. V. reclamando a palavra do comentador musical dos filmes de outros tempos; as telefonias registaram pedidos de espectadores anónimos; o próprio António Lopes Ribeiro chegou a aparecer sentado ao piano e obrigou o maestro a ocupar o seu lugar. Mas a rábula foi rápida e António Melo, limitou-se a sorrir e a balbuciar um *boa-noite* que a «girafa» quase não captou.

Um dia a graça terminou. Decididamente, António Melo não falava. Para quê insistir?

Um dos nossos redactores quis, porém, trazer às páginas de «Espectáculo» a palavra de António Melo. E António Melo falou:

«A minha missão no «Museu de Cinema» é, unicamente, acompanhar ao piano os filmes mudos que António Lopes Ribeiro selecciona e comenta. Eu exprimo-me com os dedos. E, para falar, lá está o meu amigo de tantos anos, esse extraordinário homem de cinema que é, afinal, a razão do programa».

— Diz-se, por graça, que o senhor é mudo. Não se zanga com esses comentários?

— «De maneira nenhuma. Não dou importância aos boa-

NASCIMENTO

No passado dia 22 do mês de Fevereiro, a Sr.^a D. Maria das Dores Nunes Ladeira, dedicada esposa do nosso amigo e assinante Sr. Marcolino da Silva Ladeira conceituado comerciante nesta vila deu à luz um robusto menino.

Associando-nos à alegria deste lar por tão feliz acontecimento, auguramos para o pequenito Rui Manuel as maiores venturas e um futuro muito risonho.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobiliários, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande.

Motivo à vista. informa este jornal.

tos e sei mesmo que há quem me julgue mudo. Mas nunca me preocupei em desmentir o público. Sou, por natureza, um homem tranquilo, sossegado e nunca me encolerizei. Até em casa, por vezes, prefiro ouvir falar demoradamente os meus convivas do que dialogar com eles».

— Recordar-se de algum episódio relacionado com a sua actividade na TV?

— «Oh, sim! Há uns dois anos, na Lousã, onde passei férias, uns amigos pediram-me que no momento da minha presença na Televisão lhes fizesse um sinal que pudessem interpretar como um cumprimento. Assim aconteceu. E, durante a emissão, sempre que eu levasse a mão à testa queria dizer que estava a transmitir as saudações combinadas. O pior é que tantas vezes fiz o sinal que o público me julgou nervoso. E houve muita gente que me escreveu a lamentar a doença, enquanto outros perguntavam, na rua, se era, realmente, nervoso. O resultado foi simples: deixei de saudar os amigos da Lousã».

Maneiras de cortesia

E há tanta maneira de se ser cortês!... Os mais fortes devem aos mais fracos amizade e condescendência; os novos devem aos mais idosos respeito e ajuda; os homens devem às senhoras atenções e gentilezas que lhes são devidas.

Se essas gentilezas ultrapassam os justos limites convertem-se em desprimorosos galanteios.

Mas compete às senhoras corresponder às atenções que lhes são prestadas sob pena de se tornarem imerecidas.

Estas regras vão-se perdendo, de parte a parte, e depois queixam-se elas de que os cavalheiros já não são cavalheiros, e isso acontece sempre que as senhoras não sabem ser senhoras.

Ao entrarem nos transportes colectivos algumas dessas mulheres vestidas de homens, não há homem, aposto, que sinta o dever de ceder-lhes o lugar; é que a não considera bastante senhora para se sentir compenetrado dessa obrigação.

Quando estas se masculinizam ou se tornam ridículas o homem sente indiferença e não se preocupa em lhes reconhecer o lugar a que tinham direito e de que nunca deviam ter descido.

Merecem toda a consideração as mães com filhinhos ao colo ou ainda em esperança: no comboio, na camioneta, no eléctrico, onde houver cadeiras ou bancos em número insuficiente, para elas nunca falem lugares porque têm direito aos primeiros lugares. Em pé de igualdade se encontram os velhinhos; as senhoras de idade talvez perdoem, se com a incorrecção apenas pretendemos significar que não parecem tão velhas como são.

Nos últimos tempos a incorrecção tornou-se menos frequente e as pessoas passaram a ser mais corteses em certos aspectos.